

Discursos de Sustentabilidade e Preservação: a situação dos pescadores da Lagoa de Sombrio (extremo sul de SC).

Sustainability discourses and preservation: the fishermen's situation at the Sombrio Lake (far South of Santa Catarina).

SILVA LOPES, Alfredo Ricardo. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista do CNPq. alfredorsl@gmail.com

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo analisar o discurso sobre sustentabilidade e preservação dos pescadores entrevistados na produção do documentário “Lagoa de Sombrio: Seu Povo Fala” (2009), de Gustavo Rotta de Camargo. A Lagoa de Sombrio, que já foi a maior lagoa de água doce do estado de SC, perdeu a sua visibilidade frente à população local, a partir da construção da BR-101 em finais da década de 1960 e início de 1970, pois antes da rodovia, era pela lagoa que a população navegava até o porto de Torres - RS. Após a construção, a ligação sinuosa entre Lagoa de Sombrio ao rio Mampituba (divisa entre SC e RS) foi substituída por um canal em linha reta, o que proporcionou o plantio do arroz irrigado nas antigas margens da lagoa. Outro elemento relevante que contribuiu para a deterioração da lagoa foi a presença do esgoto cloacal das cinco cidades que costeiam o manancial.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Degradação Ambiental; Desenvolvimento Sustentável; Lagoa de Sombrio.

Abstract

This study aims to examine how the fishermen interviewed in the making of the documentary Sombrio Lake: The Voice of its People (2009), by Gustavo Rotta de Camargo perceived the discourse about sustainability and preservation The Sombrio Lake, which was in the past the largest freshwater lake in the state of Santa Catarina, has lost its visibility, because of the construction of the BR-101 road at the end of the 1960s and beginning of the 1970s, to the local population, since before the existence of the road, it was the by the Lake that people sailed to the port of Torres – Rio Grande do Sul. After the construction, the winding connection between the Sombrio Lake and the Mampituba River (in the border between Santa Catarina and Rio Grande do Sul) was replaced by a straight channel, which provided the planting of rice in the old shores of the lake. Another important factor that contributed to the deterioration of the Lake is the presence of sewage from the five coastal cities that bear shore to the water spring.

Keywords: Environment; Environmental Degradation; Sustainability; Sombrio Lake

Introdução

A problemática contida nesse trabalho é permeada por diversas concepções de gestão da natureza, que emergem no discurso de diferentes sujeitos históricos empenhados em concretizar seus projetos para o futuro. A motivação para a realização da pesquisa está amparada pela recente visibilidade que a Lagoa de Sombrio tem recebido na mídia local, atentando para degradação da mesma e os processos que causaram a diminuição da lâmina d'água, o aumento da salinização e o assoreamento.

A Lagoa de Sombrio está localizada no extremo Sul do estado de Santa Catarina, no Vale do rio Mampituba, divisa com o Rio Grande do Sul. Segundo Reitz (1948:130-131), a região divide-se em quatro faixas paralelas de direção norte-sul: o litoral, as lagoas, a zona dos morros e o talude

da Serra Geral. A Lagoa de Sombrio juntamente com a Lagoa do Caverá formam um complexo lagunar que desemboca no Rio Mampituba (divisa entre os estados do SC e RS). Ambas sofreram intervenções antrópicas com a construção de canais retos que aumentaram o fluxo de água em direção ao referido rio. Além disso, a degradação da Lagoa de Sombrio foi acelerada pelo fato de zonas urbanas estarem próximas de suas margens, outro motivo que fez da mesma o objeto de estudo os diferentes discursos de preservação ligados à lagoa.

A bacia do rio da Laje (canal entre as lagoas do Caverá e Sombrio) constitui-se também em ambiente reconhecido como impactante negativo da Lagoa de Sombrio. Atividades antrópicas desenvolvidas no interior desta bacia como a agricultura, feccularia e cerâmica, somadas aos dejetos urbanos, foram citadas como potencializadores da degradação da Lagoa.

Neste ponto a questão cultural se relaciona com a ambiental, pois enquanto lugar de memória a Lagoa de Sombrio é muito mais relevante para os moradores da região do que as outras lagoas próximas aos municípios que a margeiam. Esse ponto deve ser visto como reflexo das fixações de zonas urbanas próximas à lagoa, desta forma o contingente populacional imbuído de significado o ambiente com que se relaciona.

No início de 2009 o acadêmico Gustavo Rotta Camargo, do curso de Multimídia Digital da Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina), produziu como trabalho de conclusão de curso um vídeo-documentário trazendo entrevistas feitas com os pescadores sobre o atual estado da Lagoa de Sombrio. O objetivo deste trabalho foi analisar o material áudio-visual sobre a lagoa e, ainda, a fala dos pescadores sobre as condições de sustentabilidade e, consequentemente, insustentabilidade ligada à pesca, baseado no atual estado de degradação da lagoa.

Metodologia

Abordagem utilizara será da história ambiental, que consegue tornar a disciplina histórica mais inclusiva, pois como aponta Worster, “a história ambiental rejeita a premissa convencional de que a experiência humana se desenvolveu sem restrições naturais, de que os humanos são uma espécie distinta ‘super-natural’, de que as consequências ecológicas de seus feitos passados podem ser ignoradas” (WORSTER, 1991: 199). Essa condição de insulamento dos humanos relacionada ao ambiente, sem atentar para as consequências das ações antrópicas pode ser observada nas possíveis causas degradação da Lagoa de Sombrio.

Para que através da história ambiental se possa fazer um diagnóstico com as especificidades locais é necessária uma confrontação tanto de fontes oriundas das ciências naturais, como no caso dos EIA, quanto das formas dos locais “lerem” o meio natural. Para isso, a metodologia de história oral tem muito a acrescentar, por conseguinte ela permite ver as “histórias dentro da história” (ALBERTI. 2006: 155).

O contato com o universo cultural do entrevistado é profundamente enriquecedor para a história ambiental por dois motivos. O primeiro deles é o contato com informações sobre os ciclos do mundo natural, as questões que são percebidas durante o passar dos anos. O segundo aspecto está ligado a representação que a natureza tem com os indivíduos e a maneira com que os mesmos interagem com o mundo natural.

Resultados e discussões

Durante as entrevistas pôde ser observado que, como afirma Portelli (1997), é vantajoso criar um vínculo com o entrevistado como, por exemplo, conhecendo o vocabulário e valorizando a profissão. Nesta pesquisa em particular, os pescadores queriam ser ouvidos, pois se vêem como responsáveis por um patrimônio que caminha para a destruição. Por isso seu silêncio sobre

questões polêmicas na localidade, como o cultivo de arroz nas margens da lagoa, foi vencido pela necessidade de alertar a população urbana sobre o “verdadeiro” estado da lagoa.

A pesquisa está permeada pela reflexão das práticas e discursos dos pescadores, que de formas ambíguas são portadores de falas sobre desenvolvimento, proteção da natureza e desenvolvimento sustentável. Atualmente a idéia de desenvolvimento está no centro do mundo ocidental, sendo o homem agente transformador do mundo, este interage com o meio a fim de efetivar suas potencialidades. Segundo Furtado (2000: 08), invenção cultural geradora do desenvolvimento tende a orientar-se em dois eixos: a busca de eficácia na ação e a busca de propósito para a própria vida. Entretanto, no mundo ocidental contemporâneo houve o favorecimento do desenvolvimento da técnica, e o atrofiamiento dos valores substantivos.

O conceito de desenvolvimento sustentável vem recebendo diversos significados, seja no meio acadêmico, seja na mídia. O presente trabalho se apropria do conceito contido no relatório da Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991), intitulado *Nosso Futuro Comum*. No documento o desenvolvimento sustentável é definido como

“(...) um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas”(1991: 49).

Por mais abrangente que pareça o conceito, é indiscutível a sua importância na direção de criar um consenso capaz de direcionar os olhares das pesquisas e produções sobre o tema.

Nesse contexto, é valiosa a contribuição de Veiga (2008) que auxilia no esclarecimento de questões ligadas à natureza do conceito de desenvolvimento sustentável, ora visto como mera ilusão ou falácia, ora visto como ideal generoso comparado até mesmo à justiça social. Essa “evolução” no debate sobre desenvolvimento/desenvolvimento sustentável favorecerá as futuras reflexões que esse trabalho se propõe.

Conclusão

Sendo assim, pode-se inferir que, segundo os pescadores, devido à poluição e assoreamento ocorreu a crescente diminuição da quantidade de peixes. O que contribui para as transformações das tradições e dos costumes, uma vez que as condições de sobrevivência tornam-se cada vez mais precárias, fazendo com que os moradores das margens da lagoa busquem novas atividades para subsistência, normalmente trabalhos sazonais agrícolas ligados ao cultivo do fumo, que por sua vez envolve outras questões em relação à degradação ambiental.

Agradecimentos

Agradeço inicialmente aos pescadores que gentilmente compartilharam suas realidades, antes e durante as entrevistas, a Gustavo Rotta Camargo por aceitar minha colaboração na realização das entrevistas e ao CNPq pela Bolsa de Mestrado 2009/2010.

Referências

ALBERTI, V. As Histórias Dentro da História. In: PINSKY, C.B. (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 155-202.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

FURTADO, C. *Introdução ao Desenvolvimento*: Enfoque histórico-estrutural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

Resumos do VI CBA e II CLAA

PORTELLI, A. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre ética na história oral. In: *Ética e História Oral: Projeto História*. São Paulo, 1997. v. 15, p. 1349.

REITZ, R. *Paróquia de sombrio*: Ensaio de uma monografia paroquial. 2. ed. Brusque: Azambuja, 1988. (Edição Facsimilar da edição de 1948).

VEIGA, J.E. *Desenvolvimento Sustentável*: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

WORSTER, D. *Para fazer História Ambiental*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 198-215. 1991.